

Maria Helena de Paula
Márcia Pereira dos Santos
Selma Martines Peres
(organizadoras)

Perspectivas em estudos da linguagem

Blucher

Perspectivas em estudos da linguagem

© 2017 Maria Helena de Paula, Márcia Pereira dos Santos, Selma Martines Peres (organizadoras)

Editora Edgard Blücher Ltda.

Conselho editorial

Elias Alves de Andrade

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

<http://lattes.cnpq.br/9379503885572919>

Exedito Eloisio Ximenes

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Campus de Quixadá

<http://lattes.cnpq.br/8692175737432071>

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida

Universidade de São Paulo (USP)/CNPq

<http://lattes.cnpq.br/9594141086164150>

Niguelme Cardoso Arruda

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Campus Criciúma

<http://lattes.cnpq.br/3359995564291886>

Renata Ferreira Costa

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

<http://lattes.cnpq.br/2288175522295750>

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer
meios, sem autorização escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela editora
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Perspectivas em estudos da linguagem [livro eletrônico] /
organização de Maria Helena de Paula, Márcia Pereira
dos Santos, Selma Martines Peres. – São Paulo : Blucher,
2017.

170 p. : PDF ; il. color.

ISBN 978-85-803-9227-2 (e-book)

ISBN 978-85-803-9226-5 (impresso)

1. Linguística 2. Linguagem – Pesquisa 3. Escrita I. Título.
II. Paula, Maria Helena de. III. Santos, Márcia Pereira. IV.
Peres, Selma Martines.

17-0104

CDD 410

Índice para catálogo sistemático:
1. Linguística

Sobre as organizadoras

Maria Helena de Paula

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – 2007. Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão, da Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística (UAELL) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL).

E-mail: mhpcat@gmail.com

Márcia Pereira dos Santos

Doutora em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – 2007. Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão, do Instituto de História e Ciências Sociais (INHCS) e do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em História (PPGMPH).

E-mail: marciasantoss@gmail.com

Selma Martines Peres

Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – 2006. Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão, da Unidade Acadêmica Especial de Educação (UAEE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDUC – UFG/CAC).

E-mail: selmamartines@uol.com.br

Conteúdo

Apresentação.....	7
-------------------	---

Sessão I

Configurações da aquisição e aprendizagem linguística

Análise dos fatores que influenciam o desempenho na proficiência linguística de estudantes do programa Ciência Sem Fronteiras....	13
---	----

Evanielly Guimarães Correia, Rogério Santana Peruchi, Sílvia Parreira Tannús

Estudo sobre abreviaturas e processos morfofonológicos em um Códice Eclesiástico Catalano.....	29
--	----

Maiune de Oliveira Silva, Maria Helena de Paula

Análise comparativa de estrutura narrativa sob diferentes condições de solicitação de produção textual.....	41
---	----

Paulina Mei, Maria José dos Santos

Cognatos e falsos amigos entre LSB e ASL.....	55
---	----

Thaysa dos Anjos Silva Romanhol, Leandro Andrade Fernandes

Sessão II

Configurações lexicais da língua portuguesa

Os caminhos da variação léxico-semântica no Brasil, em Portugal e em Moçambique.....	73
--	----

Alexandre António Timbane, Ivonete da Silva Santos, Maria José Alves

A variação linguística na lusofonia: reflexões sobre moçambicanismos lexicais e semânticos no “Jornal @Verdade”	91
<i>Alexandre António Timbane, Zacarias Alberto S. Quiraque</i>	
Entre batuques e ritmos: sagrado e profano na Festa do Rosário de Catalão-GO	109
<i>Cássio Ribeiro Manoel, Maria Helena de Paula</i>	
Desvelando memórias culturais goianas: o mutirão das fiandeiras de Jataí-GO.....	121
<i>Vanessa Regina Duarte Xavier</i>	
Léxico e identidade no jornal “O Catalão” (1953).....	133
<i>Nayara Capingote Serafim da Silva Arruda, Maria Helena de Paula</i>	
Estrangeirismos <i>versus</i> purismo da língua portuguesa do Brasil: um debate constante.....	143
<i>Hilda Braz Silva Sousa</i>	
Crioulo, mulato e pardo: análise lexical das qualificações aos negros no Brasil oitocentista	159
<i>Mayara Aparecida Ribeiro de Almeida, Amanda Moreira de Amorim, Victor Antônio Sanches da Silva Vaz, Maria Helena de Paula</i>	

Apresentação

Abordando a linguagem em três diferentes modalidades de expressão – a falada, a escrita e a sinalizada – o presente livro se constitui dos trabalhos apresentados no IV Seminário de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, em setembro de 2016¹, selecionados após apreciação prévia do comitê editorial e avaliação cega por pareceristas *ad hoc*. Neste livro, apresentamos pesquisas, em andamento ou concluídas, que tematizam modos de realização e aspectos da linguagem, sob abordagens teóricas diferentes, mas que possuem em comum preocupações como, pela linguagem, significamos e nomeamos as experiências, as vivências, as memórias, as relações humanas diversas. Realça-se, pois, a necessidade de que sua aquisição/aprendizagem seja para a interação eficiente – em contextos de língua estrangeira, língua de sinais ou língua materna (aprendizado de normas ortográficas, compreensão e uso da diversidade lexical) – e para entendimento e participação nos arranjos socioculturais, todos inapelavelmente entretecidos pela linguagem.

Embora os estudos da linguagem permeiem todos os capítulos, para distribuí-los conforme se configuram seus objetos, a obra está organizada em duas sessões. A primeira sessão, *Configurações da aquisição e aprendizagem linguística*, tem início com o capítulo “*Análise dos fatores que influenciam o desempenho na proficiência linguística de estudantes do Programa Ciência sem Fronteiras*”, em que a partir de uma pesquisa exaustiva envolvendo centenas de intercambistas do Programa brasileiro Ciências sem Fronteiras, os autores **Evanielly Guimarães Correia**, **Rogério Santana Peruchi** e **Sílvia Parreira Tannús** discutem como a profi-

1 O evento foi contemplado em dois editais de financiamento: i) Edital 03/2016 PAEP/ CAPES, processo 88881.121761/2016-01 e ii) Chamada Pública Nº 02/2016 – Seleção Pública de Propostas para Apoio à Realização de Eventos Científicos, Tecnológicos e de Inovação de Abrangência Nacional Ou Internacional, no Estado de Goiás - Nº do processo/FAPEG - 201610267000918.

ciência em língua estrangeira interfere significativamente no aproveitamento dos alunos em seus estágios / experiências de formação no exterior. Com o propósito de fomentar a política do governo federal para contribuir na melhoria do programa, os autores discutem se alguns fatores como a renda do aluno, o tempo de curso de língua estrangeira no exterior, índice no ENEM podem estar diretamente relacionados ao seu desempenho linguístico neste programa.

O segundo capítulo, “*Estudo sobre abreviaturas e processos morfofonológicos em um código eclesiástico catalano*” de **Maiune de Oliveira Silva** e **Maria Helena de Paula**, tem como objeto a aprendizagem de aspectos da língua e toma como ponto de discussão as regras da escrita, tacitamente usadas e consideradas padrão no século XIX. Embora os eclesiásticos pudessem ser considerados pessoas de alta habilidade na escrita de um gênero bastante formulaico como o eram os registros que servem de *corpus* ao estudo, as autoras problematizam que outros fatores também devem responder pela variação gráfica verificada em abreviaturas e alguns processos morfofonológicos identificados, inclusive com recorrência hodiernamente.

Paulina Mei e **Maria José dos Santos**, no capítulo “*Análise comparativa de narrativa sob diferentes condições de solicitação de produção textual*”, em uma proposta de análise da habilidade de produção de narrativas por alunos da Educação Básica confirmam que a produção narrativa é bem mais estruturada quando atende a uma solicitação, sobretudo que tenha apoio visual, ainda que este não seja um fator determinante. Aplicando metodologia de pesquisa em campo, para as autoras as produções em que se sugeriu um conflito pareceram mais favorecidas a apresentar melhor estrutura narrativa.

Os professores **Thaysa dos Anjos Silva Romanhol** e **Leandro Andrade Fernandes**, no capítulo “*Cognatos e falsos amigos entre LSB E ASL*” comparam elementos lexicais da Língua de Sinais Americana (ASL) e da Língua de Sinais Brasileira (LSB) para identificar nelas possível influência histórica da Língua de Sinais Francesa (LSF). Tomando como base sinais disponíveis no *site* de recursos *American Sign Language University* (ASLU), os autores recorreram ao vocabulário da LSB, presente no Novo DEIT-Libras, e transcreveram os sinais utilizando o Sistema Brasileiro de Escrita de Sinais – ELiS, para identificar cognatos, vocabulários similares e falsos cognatos. Ao fim, os autores concluíram que também nas línguas de sinais se comprova a arbitrariedade do signo, uma vez que pode haver entre elas (e até em uma mesma língua de sinais) variação na relação significante (sinal) e seu significado.

Na segunda sessão, *Configurações lexicais da Língua Portuguesa*, constam os estudos que procuram discutir, por algum viés, a constituição do acervo lexical da língua portuguesa e sua relação com outras línguas. Em todos os capítulos que constituem esta sessão, correlaciona-se a constituição do léxico de uma dada língua (ou de línguas, como as da lusofonia) aos arranjos sociais e culturais das experiências e saberes humanos. Ao mesmo tempo, os estudos também discutem

como o uso de dados acervos léxicos podem constituir/colaborar para constituir outros saberes acerca de realidades já conhecidas sob outras estruturas lexicais.

Abre esta sessão o capítulo “*Os caminhos da variação léxico-semântica no Brasil, em Portugal e em Moçambique*”, de **Alexandre António Timbane**, **Ivonete da Silva Santos** e **Maria José Alves**, que discute como o léxico da lusofonia, notadamente em Portugal, Brasil e Moçambique apresenta variações e, em algumas vezes, é absolutamente outro para o mesmo referente ou significado. Baseados em um *corpus* de neologismos de três jornais correntes destes países, os autores defendem que para abarcar toda variação e mudança léxico-semântica neste caso o ideal é a elaboração de dicionários para cada país em que se possam registrar as particularidades culturais que certamente motivam estas variações.

É também nessa ótica que no capítulo “*A variação linguística na lusofonia: reflexões sobre moçambicanismos lexicais e semânticos no ‘Jornal @Verdade’*” os professores moçambicanos **Alexandre António Timbane** e **Zacarias Alberto Sozinho Quiraque** discutem como a variação e a mudança da língua portuguesa se constituíram historicamente na lusofonia, com enfoque principalmente na variação léxico-semântica no português de Moçambique, classificados pelos autores como moçambicanismos lexicais e semânticos. Como *corpus*, tomaram 10 números do jornal moçambicano @Verdade, especialmente nas páginas das notícias nacionais.

Na perspectiva de configurações interdisciplinares da linguagem, no capítulo “*Entre batuques e ritmos: sagrado e profano na Festa do Rosário de Catalão-GO*”, **Cássio Ribeiro Manoel** e **Maria Helena de Paula** problematizam como os batuques, as cantigas e outras linguagens confluem na construção de uma Festa do Rosário de Catalão-Go cuja identidade se faz na constitutividade do sagrado e do profano, conforme se faz evidenciar no repertório vocabular dos grupos dançadores das Congadas.

Vanessa Regina Duarte Xavier aborda, no capítulo “*Desvelando memórias culturais goianas: o mutirão das fiandeiras de Jataí-GO*”, como a memória é constitutiva de práticas culturais goianas, evidenciando-a como pano de fundo que permite o enraizamento cultural e, paradoxalmente, a espetacularização em práticas de cultura popular, como o mutirão das fiandeiras de Jataí que, ao ser transposto para o Museu da cidade a fim de ser lembrado e ensinado a gerações mais novas, centrar-se-ia no dilema do espetáculo e, ao mesmo tempo, no enraizamento para sua continuidade. A autora constrói o *corpus* do estudo com narrativas orais das fiandeiras e tecedeiras do museu referido, matizando a relação do acervo lexical desta prática com o contexto sociocultural.

Nayara Capingote Serafim da Silva Arruda e **Maria Helena de Paula**, com o capítulo “*Léxico e identidade no jornal O Catalão (1953)*”, propõem demonstrar, a partir do estudo de edições deste jornal assumidamente comunista e com o pro-

pósito de difundir este ideário na Catalão dos anos 1953, como se pode conhecer a identidade e a história de um grupo social, em dada época, por meio do estudo do seu léxico. Na análise, avultam signos ideológicos como “carestia da vida”, “trabalhador”, “exploração”, “reforma agrária”, bem ao gosto dos fazedores do jornal, que divulgaram o ideário comunista nas páginas quase artesanais deste jornal no interior de Goiás no ano de 1953 entre os quais, de alguns com as próprias vidas, a História se encarregou de cobrar.

Hilda Braz Silva Souza retoma alguns artigos do projeto de Lei 1676/1999, do então deputado Aldo Rebelo para desconstruir a ideia de que os estrangeirismos, em especial os galicismos, maculariam a língua portuguesa no Brasil. No seu capítulo “*Estrangeirismos versus purismo da língua portuguesa do Brasil: um debate constante*”, a autora assume a importância de se questionar, no acervo lexical hoje constituído e legitimado oficialmente da língua portuguesa, situações que comprometem a comunicação, a exemplo de “lábaro” e “fulguras”, itens lexicais que se ostentam no Hino Nacional Brasileiro e nem por isso são substituídos em nome da comunicação plena e desembaraçada entre os falantes brasileiros.

Mais que designar a tonalidade da pele de escravizados ou seus descendentes, as lexias *crioulo*, *mulato* e *pardo* definiam a sua identidade social! É sob esta perspectiva que **Mayara Aparecida Ribeiro de Almeida**, **Amanda Moreira de Amorim**, **Victor Antônio Sanches da Silva Vaz** e **Maria Helena de Paula** se debruçam no cotejo e análise apurada destas lexias a partir de documentos manuscritos goianos, estudos de História do Brasil e tesouros lexicográficos da língua portuguesa para discutirem no capítulo “*Crioulo, mulato e pardo: análise lexical das qualificações aos negros no Brasil oitocentista*” outras inter-relações na constituição histórica do léxico da língua portuguesa usada no Brasil, especialmente daquele que nomeia a escravização negra e sua expansão semântica.

O desiderato é que o conjunto dos estudos da linguagem, nas suas muitas configurações como estas **PERSPECTIVAS EM ESTUDOS DA LINGUAGEM**, possam despertar olhares interdisciplinares para a linguagem, que é a característica humana por excelência, sobretudo quando pensada na interface com a cultura, a história e as relações sociais que a definem e por ela são definidas. Como convém a uma obra desta estirpe, esclarece-se que os autores e autoras aqui publicados têm inteira responsabilidade pelas ideias defendidas, estilo e uso culto da Língua Portuguesa, bem como cumprimento das normas técnicas – ABNT.

Maria Helena de Paula
Márcia Pereira dos Santos
Selma Martines Peres
Catalão, 15 de novembro de 2016